

Mais quatro CACON a caminho

Está tudo pronto para a consolidação de quatro novos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) com radioterapia no Brasil: dois no Rio de Janeiro, um em Itabuna, na Bahia, e um em Ijuí, no Rio Grande do Sul. No dia 10 de abril, foram assinados os Protocolos de Mútua Cooperação, em Brasília, formalizando, assim, a parceria entre o Ministério da Saúde, aqueles estados e os hospitais que terão os CACON: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ, Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ, Santa Casa de Misericórdia, em Itabuna, e Hospital de Caridade, em Ijuí. O evento contou com a presença do Ministro da Saúde, Barjas Negri, e do Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman. A primeira inauguração do Serviço de Radioterapia será a do CACON da UERJ, prevista para junho. Os outros três deverão inaugurar seus respectivos serviços ainda este ano.

Laboratório de Análises Clínicas do HC III: excelência

No final de abril, o Laboratório de Análises Clínicas do HCIII recebeu o certificado de excelência de 2001, concedido pelo Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ). O Programa é implementado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas e tem como objetivo analisar a qualidade dos resultados de exames de laboratórios do Serviço Público e privados, por meio de amostras e questionários enviados mensalmente pelo PNCQ. Em 2001, a média mensal de acerto do Laboratório do HC III foi de 96 %, o que garantiu o certificado ao Hospital.

DESTAQUES

Uma só voz

Cantar é a paixão da bióloga, tecnóloga em citologia e professora da Escola de Especialização em Citologia, do INCA, Simone Maia. Para ela, não há tempo ruim nos finais-de-semana para viajar com os integrantes do Coral Canto Nosso, do SESC da Tijuca. O breve intervalo nas apresentações deve-se ao tratamento de um calo vocal, mas a soprano dá uma dica a respeito de seu futuro musical: “Meu grande desejo é montar um coral com moradores de rua e também com pessoas de outras classes sociais. Nele, todos terão uma só voz.”

Simone trabalha no INCA há cinco anos e apaixonou-se pelo canto há 15. Ela afirma que foi o caminho que encontrou para fazer novas amizades e vencer a timidez. “A música exerce um enorme poder sobre as pessoas. Ela é a voz de nossa alma”, diz. A tecnóloga em citologia herdou este dom do avô Pedro, que era seresteiro. Mas sua fonte de inspiração estava longe dos violões: foi ouvindo os sucessos de Michael Jackson que decidiu entrar para um coral.



Atualmente, Simone integra o Coral Canto Nosso, do SESC da Tijuca.



Quando cursava a Universidade Gama Filho, passou em terceiro lugar no concurso para o Coral da mesma. Foi durante os meses que fez parte dele que realizou um dos sonhos: cantar sob os holofotes do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Simone resume a sensação, ao cantar músicas eruditas em uma comemoração militar: “Senti-me uma artista completa.”

Além da formação do coral para reintegração social, a soprano – que há alguns anos cantou em duas missas de formandos do INCA, na Catedral Metropolitana do Rio, – gostaria que o Instituto tivesse um coral próprio, para que usasse sua voz para o deleite de pacientes e funcionários, entre outros. ■

Saúde pública X Interesses comerciais

A IV Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, realizada no final de março, na Suíça, apresentou alguns avanços. Na reunião – que acontece duas vezes por ano e tem como objetivo a negociação de medidas para o controle do tabagismo a serem adotadas pelos 190 países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) –, temas como medidas de proteção aos não-fumantes e ações educativas obtiveram posições consensuais. Já pontos como responsabilidade das indústrias e questões de comércio suscitaram bastante polêmica.

O Brasil, que tem se destacado nas reuniões por conta de um consistente programa de controle do tabagismo e também por ser um dos principais produtores e exportadores de tabaco do mundo, assumiu, mais uma vez, uma posição firme. Ações nacionais como o uso de imagens nos maços de cigarro, que mostram os danos causados pelo tabagismo à saúde, foram elogiadas. Aliás, o INCA/MS, que atua como Secretaria Executiva da Comissão Nacional para o Controle do Tabaco (logo, representa as posições do governo brasileiro), montou uma exposição com embalagens gigantescas estampando as novas imagens. Representantes da União Européia requisitaram este modelo ao Brasil, o segundo país a adotá-lo. Como resultado da liderança do País nas reuniões, o próprio embaixador do Brasil na Suíça, Seixas Corrêa, foi escolhido para presidi-la, substituindo o então embaixador brasileiro também naquele país, Celso Amorim.

Mas nem tudo foi consenso. A questão da saúde pública esbarrou em interesses comerciais. Países como os Estados Unidos, Cuba, Argentina e Austrália, entre outros, buscam submeter as normas de saúde pública negociadas na Convenção-Quadro às normas negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC), para que isto não prejudique, segundo estes, o comércio internacional. Na outra ponta, União Européia, Tailândia, entre outros países, são contrários a esta posição, pois acreditam que a saúde pública deve vir em primeiro lugar. A próxima reunião será realizada em outubro deste ano. ■